



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
DIRETORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS**

RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 - 2020

A Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) é responsável pela articulação de ações que mobilizem a comunidade universitária para a convivência cidadã com as inúmeras realidades presentes na diversidade social, correlacionadas a gêneros e sexualidades, tradições das culturas, questões étnico-raciais e vulnerabilidade socioeconômica, dentre outras.

RELATÓRIO 2016:

I - OUVIDORIA ESPECIALIZADA:

Com objetivo de receber denúncias e depoimentos a respeito das situações de discriminação, preconceito, violência e opressão vivenciadas no ambiente universitário, garantindo o sigilo dos(as) envolvidos(as), acolhendo e encaminhando para serviços de atendimento especializado no interior da UFJF ou na rede pública, dando apoio e orientação aos membros da comunidade acadêmica da UFJF, vítimas de discriminação, preconceito, violência e opressão ou em situação de vulnerabilidade social, jurídica e psicológica, foi criada a Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas. Foi nomeada como ouvidora especializada em ações afirmativas a profa. dra. Vânia Maria Freitas Bara.

II - RODA DE CONVERSA AFROCONSCIÊNCIA:

O diretor de Ações Afirmativas da UFJF participou nos dias 20 e 21 de junho de 2016 da Roda de Conversa Afroconsciência, convidado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

O evento promoveu o diálogo entre pesquisadores/as dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs) e grupos correlatos das Instituições de Ensino Superior que trabalham com a temática étnico-racial e professores/as e gestores da Educação Básica.

O objetivo foi discutir a implementação de Núcleos de Estudos Africanos e Afrobrasileiros e da Diáspora (NUPEAAs) nas escolas de ensino médio e quilombolas das 47 Superintendências Regionais de Ensino (SREs).

III - OBSERVATÓRIO ESTADUAL DE IGUALDADE DE GÊNERO:

Participação entre 25 e 28 de julho em evento que celebrou o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. Nesse evento, firmado uma parceria com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais, através da Subsecretaria de Políticas para as Mulheres e Grupos de Pesquisa da UFJF, UFMG, UEMG, PUC-MG, UNIMONTES, SEDEPAC e FJP, na construção do Observatório Estadual da Igualdade de Gênero. A representante da UFJF foi a profa. dra. Daniela Auad.

IV - SEMANA DE COMBATE A LGBTTIFobia:

Para celebrar o dia 17 de maio, Dia Internacional Contra a Homofobia, a DIAAF participou da iniciativa do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade, do Coletivo da Diversidade Sexual e de Gênero Duas Cabeças e do DA Benjamin Colucci, na organização da Semana de Combate a LGBTTIFobia.

V - SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DE JUIZ DE FORA:

A DIAAF participou da organização da Semana da Consciência Negra de Juiz de Fora, acontecida de 16 a 26 de novembro de 2016, junto ao Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial, Batuque Afro-brasileiro de Nelson Silva, Secretaria Municipal de Educação, Câmara Municipal de Juiz de Fora, Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora e da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage.

VI - 14 Encontros do CICLO DE CONFERÊNCIAS: estudos sobre o negro.

A DIAAF participou da organização, junto com o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) e o ANIME (Grupo de Estudos e Pesquisas em Africanidades, Imaginário e Educação), do Ciclo de Conferências sobre pesquisas relacionadas à cultura afro.

6.1: “Filosofia Africana” foi o tema desenvolvido por Julvan Moreira de Oliveira no dia 12 de janeiro de 2016.

6.2: “Fatores demográficos e socioculturais da evasão escolar: o caso da região de Klouékanmè, Benin”, foi o tema apresentado por Sènakpon Fabrice Fidèle Kpoholo, doutorando em Educação pela UFJF; Graduado em Geografia pela Université d Abomey-Calavi, Benin, em 26 de janeiro de 2016.

6.3: “Makumbusho ni nyumbani? (Museu é lar?) - Um estudo antropológico sobre identidades em dois museus nacionais da Tanzânia, África”, foi o tema desenvolvido por Aline Chaves Rabelo; doutoranda em Antropologia Social pelo Museu Nacional da UFRJ em co-tutela com a École des Hautes Études en Sciences Sociales, estudando as relações interétnicas, coleções etnográficas em museus nacionais e construções sociais da etnicidade. Mestrado em Antropologia, estudou as coleções etnográficas e identidades em museus nacionais da Tanzania, do Kenya e de Moçambique, pelo Museu Nacional, UFRJ. 23 de fevereiro de 2016.

6.4: “Abandono e Adulterio: relações de gênero no norte de Moçambique – início do século XX”, foi o tema desenvolvido por Fernanda do Nascimento Thomaz. Professora do Programa de Pós-graduação em História e do Departamento de História da UFJF coordenadora do ÁFRIKAS (Grupo de Estudos e Pesquisas em História da África). 8 de março de 2016.

6.5: "As Africanidades no discurso de Kabengele Munanga como contribuição à diversidade na educação", foi o tema apresentado por Julvan Moreira de Oliveira, no dia 03 de maio de 2016.

6.6: “Cinema Africano” foi o tema desenvolvido por Sènakpon Fabrice Fidèle Kpoholo, Doutorando em Educação na UFJF; Graduado em Geografia pela Université d Abomey-Calavi, Benin, no dia 17 de maio de 2016.

6.7: “A Formação de Intelectuais Negros(as): políticas de ação afirmativa nas universidades brasileiras” é o tema apresentado pelo prof. dr. José Antônio Marçal, Doutor em Educação pela UFPR com a tese “Políticas Afirmativas para Negros nas Universidades Federais entre 2002 e 2012, no dia 31 de maio de 2016.

6.8: “Pelos Caminhos de Angola” foi o tema do Ciclo de Conferências: estudos sobre o negro, em que Kelly de Lima Farias, graduanda em Pedagogia na UFJF, apresentou suas experiências do estágio que fez na Escola Primário 16 de Junho em Luanda, Angola. Importantíssima contribuição para a História e Cultura Africana em nossa educação (16 de

Junho, nome da escola, é o dia da criança africana, homenagem às centenas de crianças assassinadas e milhares feridas no dia 16 de Junho de 1976 em Johannesburg, Soweto, em manifestação por uma educação em suas culturas e contra o apartheid), em 14 de junho de 2016.

6.9: “Etnomatemática e Cultura Negra no Brasil” foi o tema desenvolvido pelo prof. dr. Vanísio Luiz da Silva, Doutor em Educação (Matemática) pela USP com a tese “Africanidade, matemática e resistência”; Mestre em Educação (Matemática) pela USP com a dissertação “Educando Negro na Escola pública: Uma Abordagem Etnomatemática”, no dia 28 de junho de 2016.

6.10: “Mulher Negra e Escritora” foi o tema desenvolvido por Miriam Alves: escritora, poeta, dramaturga e prosadora. Essa atividade foi organizada conjuntamente com Juliana Costa e Nanny Zuluaga Henao, da Faculdade de Letras da UFJF, no dia 25 de julho de 2016, dia internacional da mulher negra latino-americana e caribenha.

6.11: "Um olhar sobre o imaginário da/sobre a personagem negra na literatura infantil e juvenil", foi apresentado pela profa. dra. Andreia Lisboa de Sousa, doutora em Educação pela University of Texas at Austin, UT Austin, Estados Unidos, com a tese “Warriors of the Classroom: libertatory teaching practices in low-income settings in Brazil”; mestre em Educação pela USP, com a dissertação “Nas Tramas das Imagens: um olhar sobre o imaginário da/sobre a personagem negra na literatura infantil e juvenil”; no dia 13 de setembro de 2016.

6.12: “Irmandades Católicas Negras” foi o tema proferido pelo padre Guanair da Silva Santos, mestre em Teologia com a dissertação "A Relevância da dança ritual liturgica afro-brasileira no processo de inculturação da liturgia (1980 a 1999)", especialista com a monografia "A dança ritual litúrgica" e graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Arquidiocese de São Paulo, no dia no dia 27 de setembro de 2016.

6.13: “A Umbanda” foi o tema apresentado pela profa. dra. Sônia Regina Corrêa Lages, do Departamento de Ciência da Religião - Instituto de Ciências Humanas da UFJF; doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela UFRJ, com a tese “Mulheres na Encruzilhada: encontros e desencontros no discurso de mulheres médiuns possuídas pela Pomba-Gira Cigana na Umbanda”; mestra em Ciência da Religião pela UFJF, com a dissertação “Exu - Luz e Sombras: uma análise psico-junguiana da entidade de Exu na

Umbanda”; especialista em Ciência da Religião pela UFJF, com a monografia “Religião e Sociedade - o campo religioso da Umbanda e a cultura popular”; graduada em Psicologia pela UFJF, no dia 11 de outubro de 2016.

6.14: “O Candomblé” foi o tema apresentado pelo prof. dr. Volney José Berkenbrock, professor do Departamento de Ciência da Religião - Instituto de Ciências Humanas da UFJF; doutor em Teologia pela Rheinische Friedrich-Wilhelm-Universität, Bonn, Alemanha, com a tese “Die Erfahrung der Orixas” (A Experiência dos Orixás), no dia 22 de novembro de 2016.

VII – Reuniões do Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial (COMPIR):

O Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, é normatizado pela Lei 13.109 de 05/03/2015, sendo constituído por diversas entidades da sociedade civil, órgãos governamentais e do legislativo, entre eles a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foram 09 reuniões ordinárias mensais e 03 extraordinárias ao longo de 2016, visando promover ações de valorização da população negra em Juiz de Fora.

7.1: Medalha Nelson Silva:

A Medalha Nelson Silva foi instituída pela Resolução 1120 da Câmara Municipal de Juiz de Fora, em parceria com o Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva e diversas entidades, entre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aconteceu no dia 23 de novembro de 2016 e, entre os homenageados, a indicada pela UFJF, Maria da Conceição Evaristo de Brito (Conceição Evaristo), poetisa, romancista e ensaísta, que atua nas áreas de Literatura e Educação, com ênfase em gênero e etnia.

VIII – Exposição “Afrobrasilidades”:

“Afrobrasilidades” foi exposição fotográfica elaborada pela Creche Municipal Leila de Mello Fávero, do Bairro São Pedro, parte do projeto “O Coração da África”. Organizada na Faculdade de Educação da UFJF, com apoio da DIAAF.

A abertura se deu no dia 17 de novembro de 2016, reunindo pais, alunos e professores da escolinha, além de docentes e acadêmicos da Universidade.

RELATÓRIO 2017:

I - Política de avaliação do acesso e permanência dos estudantes, buscando diminuir os índices de evasão e aumentar o desempenho, especialmente os cotistas.

Visando elaborar um projeto de acompanhamento dos estudantes, a DIAAF realizou uma pesquisa, através de um projeto de Treinamento Profissional (TP), a partir dos dados do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), acerca dos tipos de ingresso e número de estudantes cotistas. O nosso interesse inicial era: Quantos estudantes cotistas nós temos na universidade? Os cotistas preencheram todas as vagas destinadas a eles? Quais as taxas de cancelamento de matrícula entre os cotistas?

Além disso, cruzamos esses dados com a quantidade de estudantes por gênero. Esse cruzamento não fornece determinadas informações como, por exemplo: a quantidade de estudantes transgêneros e cisgêneros. Também não foi possível a partir desse cruzamento descobrir uma porcentagem de estudantes com deficiência.

Para nossa análise, foi preciso nos focarmos apenas na graduação presencial no campus Juiz de Fora. Em futuras análises, é de nosso interesse buscar e fornecer dados semelhantes sobre o campus Governador Valadares e também dos cursos fornecidos a distância, por programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O relatório serviu como base para a apresentação do Projeto “Acolhimento e Apoio a Estudantes Cotistas”.

II - Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência.

Através do projeto de Treinamento Profissional (TP), realizou-se um acompanhamento acadêmico para estudantes com necessidades educacionais específicas. Esse projeto visava a inclusão e surgiu a partir das demandas de estudantes com deficiência de diversas unidades acadêmicas da UFJF.

É um trabalho interdisciplinar entre TAEs da DIAAF e da PROAE, que em conjunto com docentes e coordenadores de Cursos da UFJF, foram identificando e produzindo condições institucionais para atender as demandas de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Foram 26 estudantes que se autodeclararam com alguma deficiência, que pediram algum atendimento a equipe da DIAAF e receberam acompanhamento para suas demandas específicas.

III – Evento "Desafios do acesso e permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior".

Em conjunto com a PROGRAD, a DIAAF organizou no dia 08 de junho de 2017, o evento "Desafios do acesso e permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior", com objetivo de discutir como aplicar a Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que reserva vagas para estudantes com deficiência egressos de escola pública nos cursos técnicos de nível médio e ensino superior das instituições federais.

Uma das ações nessa área foi o encaminhamento para a criação da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão, com representantes de diversas unidades da UFJF (das Faculdades da Educação, Arquitetura, Psicologia, do Colégio de Aplicação João XXIII, da Diretoria de Ações Afirmativas, das Pró-reitorias de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva, Graduação e da Infraestrutura e Gestão).

IV - Fórum Permanente de Ações Afirmativas da UFJF.

Marcando a instauração do Fórum Permanente de Diversidade, a DIAAF organizou dois eventos, visando a retirada de representantes do corpo discente, docente, técnico-administrativos e da comunidade para comporem o Fórum, tendo os seguintes grupos de trabalho: Relações Étnico-raciais; Identidade de Gênero; Acessibilidade; Direitos Humanos e Vulnerabilidade Social:

4.1: "A DIVERSIDADE NA UFJF: integrando as Ações Afirmativas e os espaços formativos na Graduação", que aconteceu no dia 05 de abril de 2017, no campus de Juiz de Fora.

4.2: "A DIVERSIDADE NA UFJF - campus Governador Valadares", realizado no dia 29 de junho de 2017, no campus Governador Valadares.

V – DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL:

5.1: Evento “Consciência Negra em tempos de resistência”.

A DIAAF organizou este evento, tendo como expositora Macaé Evaristo, Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, no dia 18 de novembro de 2017, no Colégio João XXIII.

5.2: Exposição “Mãe África”:

Exposição fotográfica da Creche Comunitária Leila de Mello Fávero, do Bairro São Pedro, com apoio da DIAAF, com abertura no dia 21 de novembro de 2017 no Hall da Reitoria.

5.3: I Encontro Regional de Educação para as Relações Étnico-raciais.

Encontro em parceria com a Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora, acontecido no dia 24 de novembro de 2017, no Anfiteatro de Estudos Sociais e salas de aula da Faced.

VII – Grupo de Trabalho Cotas na Pós-graduação:

O Grupo de Trabalho Cotas na Pós-graduação foi instituído pela portaria nº 375 da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, de 08 de abril de 2016, constituído por: - Julvan Moreira de Oliveira - Diretor de Ações Afirmativas e coordenador do GT; - Sônia Regina Corrêa Lages - Departamento de Ciência da Religião - ICH, representante da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; - Elizete Menegat - Faculdade de Serviço Social - representante do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu; - Silvânia Aparecida Vicentini Pinto - Servidora técnico-administrativa - representante do CEAD (Centro de Educação à Distância); - Victor César Rodrigues - discente - representante da Associação de Pós-graduandos.

VIII - Políticas de Identidade de Gênero.

8.1: "Todo dia é dia de luta" foi o evento organizado pela DIAAF, nos dias 08 e 09 de março de 2017, com a discussão sobre o direito das mulheres, em parceria com diversos coletivos feministas e de mulheres da UFJF, tendo as seguintes mesas-redondas: - Mulheres na Sociedade; - Mulheres na Academia; - As Diversas Formas de Violência contra as Mulheres. 10 anos da lei Maria da Penha: resultados, desafios e perspectivas; - Mulheres no Mundo do Trabalho; - Lésbicas, Negras e Putas na Luta.

8.2: “Desafios de acesso e permanência das lésbicas na Universidade” foi o tema do evento ocorrido em 28 de junho de 2017, organizado pela DIAAF e pelo Coletivo Flores

Raras – Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Feminismos. Esse evento abriu a Campanha de Visibilidade Lésbica, celebrada em agosto, e em comemoração ao Dia Internacional do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), celebrado em 28 de junho.

IX - Relações Interpessoais e Assédios na UFJF.

Objetivando promover discussões e reflexões acerca da responsabilidade de todos e todas pela construção de relações de trabalho saudáveis para toda a comunidade acadêmica da UFJF, a DIAAF organizou, em parceria com as Pró-reitorias de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil e Educação Inclusiva, um Ciclo de Conferências:

9.1: Relações humanas e saúde no trabalho, no dia 24 de agosto de 2017;

9.2: Assédio no ambiente de trabalho, no dia 21 de setembro de 2017;

9.3: Desafios no contexto universitário no enfrentamento do assédio, no dia 17 de outubro de 2017;

9.4: O universo discente e as suas relações no contexto universitário, no dia 23 de novembro de 2017.

Especificamente sobre os assédios, a ouvidoria especializada em ações afirmativas acolheu diversas denúncias, e, nesses casos, sempre encaminhando para a resolução dos problemas junto as unidades acadêmicas envolvidas. Nesse sentido que o Ciclo de Conferências teve sua importância, pois enfatizou a necessidade de que professores(as), técnicos(as) administrativos em educação, terceirizados(as) e estudantes tenha em sua atuação pessoal a responsabilidade pelo todo, através da participação e o compromisso das pessoas pela coibição das ações que possam caracterizar assédio ou outros tipos de violência nos ambientes da UFJF.

X – Reuniões do Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial (COMPIR):

O Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, é normatizado pela Lei 13.109 de 05/03/2015, sendo constituído por diversas entidades da sociedade civil, órgãos governamentais e do legislativo, entre eles a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foram 11 reuniões ordinárias mensais ao longo de 2017, visando promover ações de valorização da população negra em Juiz de Fora.

10.1: Medalha Nelson Silva:

A Medalha Nelson Silva foi instituída pela Resolução 1120 da Câmara Municipal de Juiz de Fora, em parceria com o Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva e diversas entidades, entre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aconteceu no dia 29 de novembro de 2017 e, entre os homenageados, a indicada pela UFJF, profa. dra. Cristina Simões Bezerra.

RELATÓRIO 2018:

I - Fórum Permanente de Diversidade da UFJF:

O Evento “**Diversidade: da universidade à pluriversidade na educação superior**”, no dia 28 de agosto de 2018, em que teve como convidado conferencista o prof. dr. Kabengele Munanga, deu início as atividades do Fórum Permanente da Diversidade, formado com representantes do corpo docente, discentes e técnico-administrativos, tem como objetivo traçar os fundamentos e as ações a serem desenvolvidas no âmbito das relações étnico-raciais, da inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência, da identidade de gênero e diversidade sexual e da vulnerabilidade social, incluindo ações formativas na graduação.

II – Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI):

O Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) foi criado no dia 23 de agosto de 2018, articulando os trabalhos que já haviam sido iniciados em três setores: Diretoria de Ações Afirmativas (Diaaf), Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae).

O NAI é um núcleo com objetivo de construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF, além das ações nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, voltando-se para a elaboração de políticas e práticas de apoio à acessibilidade e inclusão dos técnicos administrativos e docentes com deficiência, assim como o acompanhamento psicossocial de discentes, docentes, ou técnicos administrativos em educação que necessitem das políticas de ações afirmativas.

III - Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas:

- Acolhimento e encaminhamento de diversas demandas, a ouvidoria recebeu muitas denúncias ao longo de 2018, especialmente as de irregularidades no ingresso para grupos de vagas dos grupos A e D.

IV - Comissão de Sindicância - Autodeclaração racial:

O Diretor de Ações Afirmativas compôs a Comissão de Sindicância nº 23071.002843/2018-

40, instaurada pela Portaria nº 307 de 02 de março de 2018, do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo por objetivo apurar as denúncias de irregularidades no ingresso para grupos de reserva de vagas (grupos A e D) de discentes que supostamente teriam praticado a seguinte irregularidade: fraude nos processos seletivos da UFJF pelo sistema de cotas raciais.

V - Comissão de Heteroidentificação:

O Diretor de Ações Afirmativas compõe a Comissão de Heteroidentificação, criada pela Portaria nº 894, de 18 de junho de 2018, da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, designando a comissão que trabalha no processo de heteroidentificação dos candidatos que no ato de inscrição se autodeclararam pretos ou pardos e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas aos negros.

VI - Projeto de Treinamento Profissional Acompanhamento Acadêmico: uma estratégia de inclusão para discentes com necessidades educacionais específicas:

Trabalho interdisciplinar entre TAEs da DIAAF e TAEs da PROAE que em conjunto com docentes e coordenadores de Cursos da UFJF, vem identificando e produzindo condições institucionais para atender as demandas de discentes com necessidades educacionais específicas. O trabalho que é realizado auxilia os discentes em suas necessidades educacionais específicas permanentes ou transitórias possibilitando uma experiência mais adequada de aprendizagem e dos processos de avaliação.

VII - Ações educativas contra os assédios, preconceitos e violência:

Campanhas, em conjunto com a Diretoria de Imagem Institucional, destinadas à promoção dos direitos humanos, especialmente as voltadas para as mulheres, a população LGBT, a população negra, visando fortalecer a cultura do respeito e da tolerância à livre expressão homoafetiva, da diversidade sexual e da diversidade étnico-racial, contra os assédios, através das mídias sociais e outros meios de comunicação, material educativo e em eventos e atividades específicas.

7.1: Semana Trans: No dia 29 de janeiro é celebrado o Dia Nacional de Visibilidade Trans (pessoa que sente e concebe a si mesma como pertencente ao gênero oposto ao designado no

nascimento). Nessa data, a Universidade Federal de Juiz de Fora reforça o seu compromisso com o respeito à diversidade de gênero e igualdade entre todas as pessoas.

7.2: Semana da Mulher: Participação na semana da mulher, que reuniu diversos setores da universidade e sendo responsável pela iniciativa de um evento em celebração ao 08 de março, Dia Internacional da Mulher com mesa redonda do tema: “Dia Internacional da Mulher: desafios da ufjf” juntamente com apresentações artísticas e culturais.

7.3: Dia de Combate a LGBTTIFobia.

Em maio de 2018, como parte da programação do “Mês de combate à LGBTTIfobia”, a UFJF lançou a campanha “UFJF contra a LGBTTIfobia” em dois meios distintos: banners dispostos pelo campus de Juiz de Fora; um vídeo geral, além de outros seis depoimentos em audiovisual de integrantes das comunidades acadêmica e externa. Todas as ações da campanha foram organizadas pela Diretoria de Ações Afirmativas (Diaaf) em parceria com a Diretoria de Imagem Institucional e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade (Gesed).

7.4: Dia da Visibilidade Lésbica:

Como parte da programação do “Mês da Visibilidade Lésbica”, as ações desse dia foram incorporadas na:

7.5: II Semana Raibow.

Apoio ao projeto de extensão Semana Raibow que reuniu uma série de atividade artístico-culturais, com objetivo de sensibilizar as comunidades envolvidas para as questões relacionadas às homossexualidades, às identidades de gênero e sexual, além de trabalhar o respeito às diferenças.

7.6: Semana da Consciência Negra:

Com o I Encontro de Negros e Negras da UFJF, além de diversas outras ações como palestras, mini cursos, oficinas e atividades culturais, a Semana da Consciência Negra buscou conscientizar sobre a importância da presença negra na Universidade, organizada em parceria com os coletivos Negro Resistência Viva e Descolônia, além da participação nos banners do coletivo Vozes de Rua. Vídeo da campanha: https://www.youtube.com/watch?v=RgHeQ2U_fw

Ações da Semana da Consciência Negra:

7.6.1: Conscientização da Memória Local.

Evento no Largo Rosa Cabinda e Praça Theófilo, tendo como proponente o Coletivo Negro Resistência Viva.

7.6.2: 1o Encontro de Negras e Negros da UFJF.

Roda de Conversa com Estudantes, Docentes e Técnico-administrativos Negras e Negros da UFJF, proposta por DIAAF; Coletivo Negro Resistência Viva; Coletivo Descolônia.

7.6.3: Batuquedelas: batucada para mulheres.

Apresentação musical do grupo Batuquedelas.

7.6.4: Saúde Mental dos Sujeitos Negros: as nuances entre a resistência e o autocuidado.

Mesa de debates com Naiara Santos e Silva (Psicóloga, especializada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Psicóloga do Instituto Vida - Centro de Atendimento Psicológico); e Emmanuella Calazans (Integrante do Coletivo ODOYÁ de PsicólogxsNegrxs de Juiz de Fora e Região. Integrante do grupo de artes cênicas e políticas As Ruths. Estagiária no Departamento de Políticas para Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos da Secretária de Desenvolvimento Social de Juiz de Fora – DPCDH – SDS).

7.6.5: O Negro Frente ao Acesso ao Mercado de Trabalho: considerações à luz do Ministério Público do Trabalho.

Palestra: Dra. Silvana da Silva (Procuradora do Trabalho em exercício na Procuradoria do Trabalho no Município de Juiz de Fora/MG. Vice-Coordenadora Nacional da Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades (Coordigualdade). Ex-juíza do trabalho no TRT da 1ª Região).

7.6.6: Com Ciência Negra.

Mesa com Zélia Ludwig, Giovana Castro, Fernanda Ferreira e Diego Miranda e Adenilde Petrina. Apresentação Cultural: Coletivo Vozes da Rua.

7.6.7: Diálogo com mulheres negras: atuação política e transformação social.

Mesa com Jaciana Melquíades (graduada em História pela UFRJ, proprietária da empresa “Era uma vez”, que luta pela representatividade das crianças negras no ato de brincar), Giovana Castro (doutoranda da UFJF, com pesquisa ligada a temáticas de gênero, raça, classe e feminismo negro; membro do Candaces – organização de Mulheres Negras e Conhecimento; profa. de História da Rede Municipal de Juiz de Fora), Naiara Santos e Silva (graduada em Psicologia pela Fac. Machado Sobrinho; trajetória acadêmica e profissional e social marcadas pelas lutas contra o racismo e o machismo) e Zélia Lúcia Lima (Presidente do Conselho Municipal da Igualdade Racial; integrante do Batuque Afro-brasileiro Nelson Silva).

7.6.8: “Que cor é a minha cor?” como o professor do ensino fundamental (anos iniciais e finais) pode trabalhar a valorização da identidade dos seus alunos em sala de aula.

Minicurso com Andressa Lima Talma (mestra em Educação pela UFJF, especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Educação para as Relações Étnico-raciais, pela UFJF; graduada em Pedagogia pela Faculdade Metodista Granbery, coordenadora Pedagógica da rede Municipal de Juiz de Fora) e Cristina Aparecida Sancho (Mestranda em Estudos Literários pela UFJF, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Educação para as relações étnico-raciais pela mesma instituição e Graduada em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, professora de educação básica na Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais).

7.6.9: Por uma Teoria Ameicana dos Direitos Humanos: Raça e Gênero em Tempos de Crise.

Mini-curso proposto pela Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da OAB. Responsáveis: Luiz Carlos Silva Faria Junior (Doutorando em Teoria do Estado e Direito Constitucional pela PUC-Rio. Mestre em Direito e Inovação pela Universidade Federal de

Juiz de Fora. Pesquisador Associado ao Homa-Centro de Direitos Humanos e Empresas da UFJF. Professor Associado à FACSUM – Faculdade do Sudeste Mineiro e FJF – Faculdade de Juiz de Fora. Advogado inscrito na 4ª Subseção da OAB/MG e membro das Comissões de Direitos Humanos e Cidadania e de Promoção à Igualdade Racial); Ilazir Veiga (Advogada. Integrante das comissões de Direitos Humanos e Cidadania e da Promoção de Igualdade Racial da OAB/JF. Palestrante sobre a temática de questões voltadas à comunidade negra. Militante e Especialista em Religião e Religiosidades Afro Brasileiras pela UFJF).

7.6.10: Hoje é dia de branco: contextualizando a identidade racial branca na promoção e manutenção do racismo.

Palestra proposta por Marcelo dos Santos Campos (mestrando Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina da UFJF; graduado em Medicina pela mesma instituição. Direcionou a trajetória profissional na área de Medicina de Família e Comunidade por 20 anos. Coordenador do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria de Saúde da prefeitura de Juiz de Fora).

7.6.11: O que passa pelo corpo nos liberta?

Grupo de Artes Cênicas e Políticas As Ruths.

7.6.12: - Abordagem da violência contra jovens negros na atenção básica.

Proponente: Coletivo Liberdade. Responsável: Cosme Rezende Laurindo (Enfermeiro pela UFJF; Residente do Programa de Residência Multidisciplinar em Saúde Mental do HU-UFJF / EBSEH).

7.6.13: Relações étnico-raciais na escola.

Oficina proposta por Jussara Alves da Silva (mestranda em Educação pela UFJF; Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação para as Relações Étnico-raciais e Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. Supervisora pedagógica da E.E. Pe. Frederico Vienken S.V.D e professora regente das séries iniciais do ensino fundamental na rede municipal da cidade de Juiz de Fora/MG, coordenadora do eixo de relações étnico-raciais e gênero.

7.6.14: Intelectuais Negras.

Debate com Denise do Nascimento Santos, Giovana de Carvalho Castro, Jerusa Paulino, Jéssica Campos Martins, Naiara Santos e Silva (Programa de Pós-Graduação em História - PPGH –UFJF).

7.6.15: Encontro com rainhas, princesas e guerreiras na E. M. Murilo Mendes.

Apresentação Cultural. Rosemayre Botto Andrade (Aluna do Curso de Ciência da Religião da UFJF, professora do Projeto Laboratório de Aprendizagem da E. M. Murilo Mendes e Mestre em Educação pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora); Vanda Maria Ferreira (Especialista em Literatura e Cultura Afro – Brasileira pela UFJF. Graduada em Psicodrama Socioeducativo, pela SOBRAPJF. É contadora - e encantadora - de histórias, levando ao público apresentações de contos, mitos e lendas populares através de sua personagem Odara Dandara. Autora do livro infanto-juvenil "O julgamento do João Jiló" e do livro de poesias "Sentimentos". Integrante do grupo Caravanas de Histórias e da LEIAJF - Liga de escritores, ilustradores e autores de Juiz de Fora).

7.6.16: A diversidade étnico-racial presente nas literaturas infanto/juvenil e afro-brasileira.

Oficina. Proponente: José Artur do Nascimento Silva (Mestre em Educação pela UFAL, Especialista em Formações de Professores em Mídias na Educação e Graduado em Pedagogia pela mesma instituição; atua especificamente nos temas que se reportam às Relações Étnico-raciais, Comunidades Quilombolas e Educação;

7.6.17: Cinedebate.

Proponente: Coletivo Descolônia.

7.6.18: Dos jogos africanos à capoeira, uma aproximação com a educação física escolar.

Proponentes: Aellanene Luiz Rosa Guimarães (Graduada Educação Física - UFSJ, 2011 e Mestre em Educação - UFSJ, 2012/2014. Docente Faculdade Santa Rita – FASAR).

7.6.19: Poéticas visuais na Arte Afro-brasileira.

Palestra: Vanessa Raquel Lambert de Souza (profa. do depto. De Artes e Design do IAD).

7.6.20: Cultura de Rua.

Dança. Na Praça Cívica. Proponentes: Professora Alice Mayer (Coordenadora do Projeto “Núcleo Integrado de Danças da UFJF” - Nidu); Izabela Pereira Fonseca (Bolsista de TP - PROGRAD no Projeto "Nidu" da Faculdade de Educação Física e Desportos - Faefid - Departamento de Ginástica e Arte Corporal - GAC)."

7.6.21: - Devir-Negro do Mundo: encontro filosófico entre o negro Achille Mbembe e os brancos Deleuze e Guattari.

Palestra. Proponente: Tarcísio Moreira Mendes (Doutorando e mestre em Educação pela UFJF. É ator e performer e professor de arte, próximo ao Caps e pesquisador associado ao Travessia Grupo de Pesquisa -certificado pelo CNPq).

7.6.22: Racialidades: a História e a Cultura da População Negra no Brasil. Campus GV.

Oficina - PROGRAMA NAGO (Núcleo de Agroecologia - Projeto Pluriversidade dos Povos e Comunidades Tradicionais do Watu: Educação Intercultural e Bem Viver no Vale do Rio Doce) CRDH (Centro de Referência em Direitos Humanos).

Proponentes: Reinaldo Duque Brasil; Gustavo de Almeida Santos; Pedro Zanelatto Carneiro. Departamento de Ciências da Vida.

7.6.23: Cine Acadêmico - Exibição do documentário Raças Humanas (UnB). Campus GV.

Atividade Cultural: Na expectativa de contribuir com o debate a respeito do Mês da Consciência Negra, o Cine Acadêmico da UFJF-GV realiza a exibição do documentário “Raça Humana”, produzido pela UNB. Debatedoras: Abab Nino e Gilsa Santos.

7.6.24: Vamos Ler! Campus GV.

Exposição de textos e poemas de escritores negros em diferentes espaços na UFJF-GV. Proponentes: Flávia Carvalho e Aline Costa.

VIII - Projeto de Acolhimento e Acompanhamento Acadêmico para estudantes cotistas – programa de tutoria:

Aprovação no CONGRAD, dia 10 de dezembro de 2018, do Projeto de Acolhimento e Apoio a estudantes cotistas. Se considerarmos que os estudantes cotistas são em sua maioria advindos de famílias com baixas condições socioeconômicas e tal característica pode favorecer uma maior probabilidade de abandono dos estudos no nível de ensino superior, não só pelo fato de que estudantes com menor renda se veem mais pressionadas a trabalhar e possuírem um menor acesso a recursos escolares como cópias de textos, livros e passagens, e que por isso necessário a assistência estudantil, mas também por pertencerem a grupos sociais com maiores dificuldades de espaços em suas moradias para o estudo, sem experiência escolar de estudos em bibliotecas, pela ausência destas nas escolas públicas, se faz necessário um programa de tutoria que acompanhe a dimensão pedagógica, através de ações compensatórias, voltadas para sanar os *déficits* escolar dos estudantes provenientes das

camadas populares, ações transformistas, que oferece condições para equiparar as injustiças econômico-sociais, culturais e escolares, valorizando o conhecimento e experiências dos estudantes das camadas populares na universidade e ações para a participação democrática, permitindo todos estudantes interagirem uns com os outros, não focando apenas sobre as vítimas do contexto social, mas conscientizando para o questionamento a organização e a estrutura social.

IX - Capacitação em Libras para Funcionários do RU e da PROAE:

Como forma de expandir as políticas de inclusão, garantindo um espaço cidadão na promoção do ensino, servidores do Restaurante Universitário (RU) e da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proae) receberam capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O curso, ministrado por intérpretes da Diretoria de Ações Afirmativas, aconteceu durante todo o mês de fevereiro de 2018.

X - Projeto de Treinamento Profissional Fomento em Ações Afirmativas:

Projeto que visa analisar a legislação educacional relacionada às políticas públicas de inclusão; inferir possibilidades de adaptação da legislação em relação às ações afirmativas; discutir ações para uma educação para diversidade sob o princípio da equidade e auxiliar no planejamento e execução das políticas públicas de inclusão.

XI - Projeto de Treinamento Profissional Pedagogia e Ações Afirmativas:

Projeto que visa o levantamento de dados de alunos e de servidores quanto aos quesitos: raça/cor; gênero; pessoas com deficiência; participação em culturas tradicionais; sistema de cotas; e outros; elaboração de pesquisa de novos formatos cadastrais de pessoas, em virtude da nova legislação; monitoramento da efetivação na UFJF das políticas públicas determinadas por regulamentação interna na Universidade e da legislação pertinente.

XII – GT Cotas para a pós-graduação:

Reuniões com o GT Cotas na Pós-graduação, visando elaborar documento a ser aprovado pela UFJF, criando Políticas de Ações Afirmativas para os Programas de Pós-graduação da UFJF.

As universidades brasileiras formam poucos mestres e doutores. Nesse sentido que a meta 14 do Plano Nacional de Educação propõe “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a garantir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” em 2024.

Nesse sentido, é necessário aumentar os mestres e doutores proporcionalmente aos diversos grupos sociais da população, criando políticas afirmativas que reduzam as desigualdades nos programas de mestrado e doutorado, ampliando a oferta à população negra (preta e parda) em todos os cursos de pós-graduação.

XIII – Reuniões do Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial (COMPIR):

O Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, é normatizado pela Lei 13.109 de 05/03/2015, sendo constituído por diversas entidades da sociedade civil, órgãos governamentais e do legislativo, entre eles a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foram 11 reuniões ordinárias mensais e 01 extraordinária ao longo de 2018, visando promover ações de valorização da população negra em Juiz de Fora.

13.1: Medalha Nelson Silva:

A Medalha Nelson Silva foi instituída pela Resolução 1120 da Câmara Municipal de Juiz de Fora, em parceria com o Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva e diversas entidades, entre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aconteceu no dia 22 de novembro de 2018 e, entre os homenageados, a indicada pela UFJF, profa. dra. Fernanda do Nascimento Thomaz, Professora de História da África no Departamento de História e no Programa de Pós-graduação em História da UFJF. Doutora e Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Suas pesquisas estão centradas na História de Moçambique.

Nessa cerimônia, o magnífico reitor da UFJF, prof. dr. Marcus Vinicius David, também foi homenageado, tendo sido indicado pelo Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial.

RELATÓRIO 2019:

I - Comissão de Heteroidentificação:

A DIAAF organizou a criação da Comissão de Heteroidentificação, em conjunto com a Pró-reitoria de Graduação, e ofereceu, ao longo de 2019, diversas oficinas de formação para os membros que constituíram as Bancas de Verificação de Autodeclaração para concorrentes às vagas para negros e indígenas da UFJF, quanto a aspectos teóricos e relativos à metodologia e detalhamento de procedimentos do ato da verificação de autodeclaração, de acordo com os fundamentos jurídicos da heteroidentificação étnico-racial, atendendo a Resolução nº 40/2018 do CONSU UFJF.

II - Fórum Permanente de Diversidade da UFJF:

A consolidação do Fórum Permanente de Diversidade, através de reuniões ordinárias mensais, com a aprovação do regimento interno pela Resolução nº 38/2019 do CONSU. Este Fórum de Diversidade é um espaço de debate democrático, reunindo representantes do corpo docente, estudantes e técnico-administrativos, visando a construção participativa e democrática das políticas de ações afirmativas para a UFJF.

III - Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI):

O NAI tem como objetivo a construção e implementação das políticas de ações inclusivas para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF. Em 2019, as principais atividades foram:

3.1. Acompanhamento das matrículas PISM e SISU, para realização de entrevista com os estudantes com deficiência ingressantes. Essa entrevista é importante para que nos auxilie a pensar as condições de permanência dos estudantes na UFJF. Após a análise das entrevistas o NAI envia uma carta de apresentação dos estudantes para as coordenações dos cursos que receberão esses estudantes.

3.2. Reuniões periódicas com as coordenações dos cursos que possuem alunos com deficiência para elaboração de estratégias pedagógicas que favoreçam a permanência desses estudantes.

3.3. Realização na matrícula assistida, no sentido de adequar o currículo às condições e necessidades dos estudantes com deficiência. A matrícula assistida é realizada sempre que a coordenação e/ou os estudantes manifestarem essa necessidade e em casos que o próprio NAI identifique que o estudante necessite de uma adaptação.

3.4. Atendimento contínuo aos estudantes com deficiência que procuram o NAI para auxiliá-los no cotidiano da universidade.

3.5. Atendimento contínuo aos coordenadores de cursos, docentes e técnicos administrativos que procuram o NAI.

3.6. Acompanhamento acadêmico dos estudantes com deficiência realizado pelos bolsistas de treinamento profissional sob a supervisão da coordenação do NAI.

3.7. Realização de atividades de formação continuada direcionada à comunidade acadêmica. No ano de 2019 realizamos as rodas de conversas formativas.

3.8. Constituição da Comissão de Apoio ao NAI (CONAE), formada por representantes de diferentes setores da UFJF. A CONAE se reúne uma vez a cada mês. No ano de 2019 realizamos 07 reuniões.

3.9. Visita técnica da coordenação do NAI ao Campus GV, com o objetivo de estender as ações do NAI para esse Campi.

3.10. Constituição do grupo de acessibilidade do NAI que está elaborando o projeto do Plano Diretor de Acessibilidade da UFJF.

3.11. Realização de grupos focais com os estudantes com deficiência para conhecer as demandas desses estudantes em relação a acessibilidade arquitetônica no Campus Juiz de Fora. A primeira intervenção a partir do grupo focal acontecerá na Faculdade de Direito.

3.12. Participação do NAI em reuniões de departamentos, reuniões de professores e outras atividades organizadas por diferentes cursos da UFJF.

3.13. Atuação junto a Colégio de Aplicação João XXIII para auxiliar na elaboração dos serviços de atendimento educacional especializado do colégio.

3.14. Apoio aos diferentes setores da UFJF na orientação às demandas que dizem respeito a inclusão de estudantes com deficiência na instituição.

3.15. Coordenação do atendimento especial do PISM.

IV - Gênero e Sexualidades:

Elaboração da Resolução nº 24/2019 aprovada pelo CONSU, que normatiza a política de uso do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais e a utilização dos espaços segregados na UFJF, em conformidade com o Decreto Federal nº 8.727/2016, que dispõe sobre o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

O objetivo principal é favorecer o acolhimento e a permanência da comunidade LGBT da UFJF. Nesse sentido, a DIAAF iniciou reuniões com as unidades acadêmicas sobre a Resolução nº 24/2019, visando a implementação dos projetos relacionados aos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Intersexuais, especialmente o uso dos banheiros.

V - Diversidade Étnico-racial:

Compreendendo que o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros) é quem possa dar as orientações sobre as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais, assim como à disseminação de estudos sobre as temáticas relações étnico-raciais e da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e, também, as orientações sobre as Políticas Afirmativas Étnico-raciais, principalmente as ligadas diretamente a lei de cotas ao processo de ingresso, a DIAAF realizou reuniões com Coletivos Negros da UFJF e com professores e professoras negros e negras, visando o fortalecimento deste Núcleo. Dessas reuniões surgiram algumas atividades:

5.1. I Encontro de Pesquisadores/as e Estudantes Negros/as da UFJF: no dia 30 de outubro de 2019.

5.2. Programa de Extensão “Encontro Temático da Comunidade Negra de Juiz de Fora”: elaborado por professores e coletivos negros que organizaram o I Encontro de

Pesquisadores e Estudantes Negros da UFJF, a ser desenvolvido no ano de 2020, com o objetivo de fortalecimento do Núcleo e dos negros em Juiz de Fora.

VI - Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas:

6.1. Atendimentos (presenciais, email, E-OUVI):

- Atendimento de 97 manifestantes (docentes, TAEs, discentes e terceirizados), ao longo do ano de 2019, para acolhimento e encaminhamento de denúncias, reclamações, solicitações e sugestões no que se refere aos temas relacionados às ações afirmativas (machismo, racismo, LGBTTifobia, negação de direitos, assédio, etc.).
- Realização de 2 reuniões de mediação de conflitos em unidades acadêmicas em razão de manifestações registradas na Ouvidoria;
- Trabalho conjunto com a Ouvidoria Geral, no sentido de dar tratamento aos casos em andamento na UFJF, sobretudo no que se refere à relação docente-discente.

6.2. Quanto aos processos formativos acerca da temática das Ações Afirmativas e ao trabalho da Ouvidoria Especializada:

- Participação em reuniões em 4 unidades acadêmicas para debate com a comunidade acadêmica acerca das ações afirmativas e o trabalho da Ouvidoria Especializada.
- Coordenação do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da Cartilha de Combate ao Assédio na UFJF, a ser lançada no início de 2020,
- Participação na Semana da Engenharia, com palestra sobre o tema: A Ouvidoria Especializada e seus principais meios de intervenção.
- Orientação a docentes, discentes, diretores de unidades e público em geral sobre as temáticas relativas à Ouvidoria Especializada.

6.3. Quanto aos processos de capacitação da Ouvidora:

- Participação na 4ª Semana de Ouvidoria e Acesso à Informação, realizada na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 13 a 16 de maio de 2019.

6.4. Quanto às representações em espaços deliberativos da UFJF:

- Participação no Fórum da Diversidade da UFJF.
- Participação no Comitê de Integridade da UFJF.

6.5. Outras ações:

- Elaboração do novo Regimento Interno da Ouvidoria Especializada em Ações Afirmativas, aprovado pelo Conselho Superior da UFJF.

VII - Acolhimento e Apoio a Estudantes Cotistas:

O Programa Institucional de Bolsas de Tutoria para Acolhimento e Apoio a Estudantes Cotistas, com objetivo de proporcionar aos estudantes a participação em acompanhamento acadêmico de discentes cotistas negros, indígenas, além de cotistas de renda, foi desenvolvido ao longo de 2019, com reuniões quinzenais com os bolsistas que orientam estudantes em seus respectivos cursos, visando suprir as necessidades psico-pedagógicas, de conteúdos das disciplinas e humanização das relações de convivência.

VIII – Elaboração da Minuta Cotas na Pós-graduação:

- O GT Cotas na Pós-graduação, sob a coordenação do diretor de Ações Afirmativas, instituído pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, finalizou uma Minuta para a instituição das Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, seguindo orientação da Portaria Normativa nº 13, de 11 de maio de 2016, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação. O texto da Minuta foi encaminhado à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

IX – Eventos e Campanhas:

9.1. I Encontro de Mulheres da UFJF: março de 2019.

9.2. Cine-debate Dia da Visibilidade Trans: junto com a Diretoria de Imagem, janeiro de 2019.

9.3. III Semana Rainbow da UFJF: participação junto ao projeto “Identidades, Cidadania e Inclusão LGBTQ+” na III Semana Rainbow, em agosto de 2019.

9.4. II Semana da Consciência Negra da UFJF: acontecida de 18 a 29 de novembro de 2019.

X – Projetos:

10.1. Projeto de Treinamento Profissional Fomento em Ações Afirmativas:

Projeto que visa analisar a legislação educacional relacionada às políticas públicas de inclusão; inferir possibilidades de adaptação da legislação em relação às ações afirmativas; discutir ações para uma educação para diversidade sob o princípio da equidade e auxiliar no planejamento e execução das políticas públicas de inclusão. Os bolsistas desse projeto também trabalham no apoio ao Fórum Permanente de Diversidade da UFJF.

10.2. Projeto de Treinamento Profissional Pedagogia e Ações Afirmativas:

Projeto que visa o levantamento de dados de alunos e de servidores quanto aos quesitos: raça/cor; gênero; pessoas com deficiência; participação em culturas tradicionais; sistema de cotas; e outros; elaboração de pesquisa de novos formatos cadastrais de pessoas, em virtude da nova legislação; monitoramento da efetivação na UFJF das políticas públicas determinadas por regulamentação interna na Universidade e da legislação pertinente. Os bolsistas desse projeto também trabalham no apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Tutoria para Acolhimento e Apoio a Estudantes Cotistas.

XI – Reuniões do Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial (COMPIR):

O Conselho Municipal para a Promoção da Igualdade Racial - COMPIR, é normatizado pela Lei 13.109 de 05/03/2015, sendo constituído por diversas entidades da sociedade civil, órgãos governamentais e do legislativo, entre eles a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Foram 11 reuniões ordinárias mensais ao longo de 2019, visando promover ações de valorização da população negra em Juiz de Fora.

11.1: Medalha Nelson Silva:

A Medalha Nelson Silva foi instituída pela Resolução 1120 da Câmara Municipal de Juiz de Fora, em parceria com o Batuque Afro-Brasileiro de Nelson Silva e diversas entidades, entre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aconteceu no dia 22 de novembro de 2019 e, entre os homenageados, a indicada pela UFJF, profa. dra. Zélia Maria da Costa Ludwig, da Faculdade de Física da UFJF.

RELATÓRIO 2020:

I – Comissão Específica de Heteroidentificação:

Composta por 05 membros, sob a coordenação do diretor da DIAAF, análise dos recursos de estudantes que tiveram suas autodeclarações indeferidas nas bancas de heteroidentificação, durante as fases de matrícula.

II - Programa de Extensão “Encontro Temático da Comunidade Negra de Juiz de Fora”:

Programa elaborado por professores e coletivos negros que organizaram o I Encontro de Pesquisadores e Estudantes Negros da UFJF, em 2019, a ser desenvolvido no ano de 2020, com o objetivo de fortalecimento do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da UFJF (NEAB) e dos negros em Juiz de Fora.

As reuniões serão realizadas em escolas públicas do município e do estado, localizadas em Juiz de Fora.

Cronograma das atividades:

Março: Preparação do edital e escolha de bolsistas. Encontro Piloto na UFJF.

Abril: Encontro Temático sobre Matemática e Cultura Afro-brasileira. Profs. Willian e Reginaldo Britto.

Maior: Encontro Temático sobre Filosofia Africana. Prof. Julvan Moreira de Oliveira.

Junho: Encontro Temático sobre História Africana. Profa. Fernanda Thomaz.

Julho: Reunião de avaliação.

Agosto: Encontro Temático sobre Física e Cultura Afro-brasileira. Profa. Zélia Ludwig.

Setembro: Encontro Temático sobre Saúde da População Negra. Coletivos Negros.

Outubro: Encontro Temático sobre Arte Africana. Prof. Francione Carvalho.

Novembro: Encontro Temático Geral na UFJF.

Dezembro: Preparação e publicação do relatório final.